

O errar é humano; mas todo o erro é susceptível de emenda e tudo quanto concorra para o pôr a claro merece ser acolhido, primeiro com respeito, e depois com reconhecido aplauso, pois só pela denúncia do imperfeito, e no seu campo arrazado, se pode construir a perfeição.

ANTERO ARMAS

ANO XI N.º 286  
NOVEMBRO — 3  
1963

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIÃO  
Tel. 154 — R. Monsenhor Boto, 1 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

# A Voz de Loulé

A  
Biblioteca Pública

## A LIBERDADE É O MAIOR ALIMENTO DO ESPÍRITO HUMANO

O maior ou menor poder reázador de um povo é uma consequência do seu estado psicológico, e a repressão das liberdades fundamentais deve ser vista como a causa do marasmo e amolecimento que caracterizam as actividades de algumas nações, pois em nenhuma época será já possível impregnar os homens de espírito associativo ou patriótico, perseguindo-os, simultaneamente, pelas suas convicções políticas ou religiosas.

### Visitantes Ilustres

Em regresso pelo Continente, estiveram há dias no Algarve o sr. Capitão-de-mar-e-guerra Camacho de Freitas, ilustre Governador Civil do Funchal e os Presidentes dos Municípios da Madeira, que foram recebidos pelas entidades mais representativas da nossa província, que acompanharam os ilustres visitantes aos lugares de maior interesse turístico do Algarve.

No jantar que lhes foi oferecido na Pousada de S. Brás, aquelas entidades madeirenses exteriorizaram a sua admiração pelas belezas naturais da nossa província.

## TAMBÉM NÓS GOSTAMOS DE ÁRVORES

Mas aquelas árvores da Praça da Repúbl'ca são realmente incomodativas... para quem seja forçado a desfrutá-las diariamente como o máximo de horizonte possível.

Pelo menos é esta a opinião de quantos residem nos prédios em frente dos quais foram plantadas árvores que de há muito ultrapassaram a altura das janelas, escurecendo completamente as residências e sujando-lhes as casas. E o mais irritante para essas pessoas é que as árvores estão mais desenvolvidas precisamente no lado onde o passeio é mais estreito e onde, portanto, as árvores estão mais próximo das casas.

De vez em quando chamam a nossa atenção para aquelas árvores que sem dúvida são belas

## O edifício dos C.T.I de Loulé

Após importantes trabalhos de remodelação e embelezamento, já estão concluídas as obras levadas a efeito na estação dos C.T.I. de Loulé com vista a um mais eficiente serviço interno e de expediente.

A decoração interior e o mobiliário primam pela sobriedade e elegância e todo o conjunto ganhou beleza e harmonia, e que não é alheia à existência de vistosas flores.

O edifício já existente foi agora consideravelmente aumentado com um outro corpo que se destina à instalação da central de telefones automáticos, o que está previsto para um futuro relativamente próximo.

Tanto as dependências da telefónica como as destinadas à habitação do chefe da estação sofreram igualmente profundas transformações.

Apesar de aparentemente insignificante, também não podemos deixar de fazer referência à lâmpada (de forte intensidade) que foi colocada à porta de entrada do edifício e cuja falta de há muito era notada por as frondosas árvores, roubarem a quase totalidade da luz das lâmpadas de iluminação pública.

E por falarmos em árvores, ocorre-nos sugerir que as existentes em frente do edifício dos correios fossem trocadas por outras espécies menos frondosas. As que ali estão escondem quase totalmente um edifício que é muito procurado por forasteiros.

## O Problema do Azeite

Com a recente publicação da Portaria que regula o fabrico e comércio de azeite da safra oleícola decorrente, verifica-se que, salvo ligeira alteração de pormenor, foi mantido o mesmo condicionalismo do ano passado.

No tocante a preços, não houve qualquer modificação, pelo que se mantêm preços mínimos só para azeites até 5 graus de acidez, sendo os restantes preços livres.

Assim, os azeites do Algarve, que na sua quase totalidade têm mais de 5 graus, não beneficiam de qualquer protecção de preços ou colocação, ao contrário do que é reservado aos de menos de 5 graus, em que lhe são fixados preços e é assegurada a compra, a cada produtor, de 5 000 litros, pela Junta N.º do Azeite.

Portanto, mantém-se o que dissemos no número anterior deste jornal, em contraste com certas informações vindas a público de que a referida Junta intervém no mercado a adquirir o produto aos preços da tabela oficial, o que não se verifica quanto a tabelamento e aquisição do azeite do Algarve.

E sobre a Portaria que há-de regular o sistema de análises, continuamos a aguardá-la com todo o interesse.

J. T.

## BAIRRISMO!

Segundo lemos no nosso prezzo, o nosso visitante e ilustre arqueólogo considerou do maior interesse e urgência a criação de um museu, onde se reunisse o abundante material que ainda resta, quer abandonado nos campos quer na posse de particulares que já manifestaram a sua intenção de o oferecer para o Museu de Loulé, onde ficaria a salvo de destruição ou extravios inconscientes.

Vem a propósito citar o exemplo verdadeiramente aliciante de

(Continua na 4.ª página)

## A ESTRADA para o Aeroporto de Faro CUSTARÁ MAIS DE 4.000 CONTOS

Prosseguem activamente as obras que transformarão o deserto situado da Arábia num magnífico aeroporto de categoria internacional.

Como corolário dessa obra de grande envergadura e de transcendente importância para o Algarve, foi agoraposta em praça a empreitada da construção da estrada que ligará Faro ao seu aeroporto.

A nova via de comunicação será naturalmente dotada de todos os requintes modernos relativos à sua categoria e foi projectada pelo nosso distinto compatriota sr. Eng.º Luís Manuel Soares, adjunto da Direcção de Estradas de Faro.

Partindo do Km. 102 da Estrada Nacional n.º 125, terá uma extensão de 3 Kms. e contornará, pelo norte e poente a povoaçāo de Montenegro, prolongando-se depois em linha recta até à futura Aerogare, que assim ficará a 4.800 metros da capital algarvia.

A nova estrada terá 11 metros de largura, sendo um metro de bermas e outro para concordâncias com taludes de aterro ou

valetas, restando, apenas 7 metros para a faixa de rolagem, o que talvez seja pouco para um movimento facilmente previsível para uma estrada com largo futuro, pois servirá também a já concorridíssima e próspera praia de Faro.

Era bom que se evitasse AGORA um erro indesculpável como aquele da ponte para a ilha de Faro, construída há 4 ou 5 anos mas... mal estreita do que a de Tavira... construída há séculos pelos romanos e onde, ao menos, se podem cruzar 2 veículos.

Entendemos que estas obras devem ser feitas para servir bem... pelo menos o presente.

(Continua na 4.ª página)

Parte da 5.ª coluna desta página)

Estão enganadas...

Embora com ar de gracejo, já

prosseguindo no propósito de ver criada uma cooperativa de produtores de alfarrobas, com sede em Loulé, inicia-se no próximo número a publicação de alguns elementos dum modelo de estatutos cuja letra tem já a chancela oficial, ou seja a aprovação do Governo. A sua aplicação tanto se pode fazer para alfarrobas, como para amêndoas, figos ou outras espécies, sob a designação genérica de frutos. Por isso, no caso presente, onde se lê frutos, pode subentender-se alfarrobas.

A nossa preferência em começar pelas alfarrobas provém da maior facilidade conferida a estes frutos, já pela homogeneidade de todos eles apresentam, já porque a sua conservação e armazenamento é bastante fácil. Isto, porém, não significa que se não tentem cooperativas para os figos e para as amêndoas, mas pa-

ra estas espécies há que contar com complicações de qualidade, tamanho, conservação, etc., o que implica entraves e descrepâncias de diversa ordem e que de inicio é conveniente evitar.

Falar das vantagens das cooperativas afogura-se-nos, nesta altura, tarefa escusada, dado o bom resultado que estes organismos têm obtido por toda a parte. Não se trata, evidentemente, dum panacea, com a virtude de curar todos os males, mas trata-se do melhor processo de pôr o centro produtor em contacto com o centro consumidor, dispensando assim certos intermediários, que outra coisa não fazem que não seja onerar a mercadoria; por outro lado, traz a disciplina aos mercados desorganizados, em que o próprio comércio é o primeiro factor da anarquia. Haja em vista o que se passa com o comércio dos figos de consumo: mal um comerciante faz uma proposta de venda, logo outro que teve conhecimento do caso se apresenta a oferecer o mesmo produto

(Continuação na 2.ª página)

## Ética e Deontologia

### E' bom que se saiba

Não são proibidos os meios de discussão e crítica de diplomas legislativos, doutrinas políticas e religiosas, actos do Governo, das corporações e de todos os que exercem funções públicas, como o fim de esclarecer e preparar a opinião para as reformas necessárias pelas trâmites legais e de zelar a execução das leis, as normas de administração pública e o respeito pelos direitos dos cidadãos. (Art. 18.º do Decreto n.º 12.008 — Lei da Imprensa).

«Os anos passaram e só hoje vejo pela primeira vez reunidos representantes de todos os distritos do Alentejo e porventura deveriam (Continuação na 2.ª página)

(ler 5.ª coluna desta página)

## Estão enganadas...

Embora com ar de gracejo, já

está em causa a subsistência de milhares de pessoas. Portanto, merece ser tratado, embora o façamos numa apagada

(Continua na 4.ª página)

## Não está certo...

### ...e fica tão mal

Que o lixo continue a amontoar-se em ruas tão centrais da vila e em locais tão movimentados.

E mais curioso é que, como certos recantos permanecem cronicamente sujos, as pessoas naturalmente acham que não faz mal nem despejar mais um balde.

Mais um, ou menos um...

Oxalá a P. S. P. consiga evitar estes abusos, através de uma profícua fiscalização.

## Montagens e Fábricas

### de veículos em PORTUGAL

Estava previsto que a indústria nacional de fabrico e montagem de veículos estivesse a laborar em pleno no ano corrente. Por tal motivo legislou-se nesse sentido, em 1961, determinando-se que «a partir de 1 de Janeiro de 1963 a importação, na Metrópole, de veículos só poderá fazer-se até ao limite de 75 automóveis por fabricante e por ano».

No entanto, reconheceu o Governo que o período decorrido foi insuficiente para a instalação de oficinas de montagem que asseguram o regular abastecimento do mercado a partir da data do decreto-lei n.º 44.104 (7-12-1961). Assim em 1962, nada menos de 21 marcas de automóveis figuram nas estatísticas do seguinte modo:

Volkswagem, 2429; Fiat,

1891; Ford-Taunus, 1435; Austin,

1230; Opel, 1154; Simca,

956; Morris, 887; Renault, 801;

Anglia, 790; Citroen, 754; Peu-

gas (Continuação na 3.ª página)

Isto até porque o Algarve não tinha, ao tempo em que ocorreu a reunião, representante na J. N. A.

Rectifica-se para que se não pense que a Província tinha um representante que se desleixava na função.

(Continua na 4.ª página)

## Porque não esteve

### PRESENTE

### O ALGARVE?

Depois de impressa a 2.ª página deste número, verificámos uma gralha que altera o sentido, ou melhor, o pensamento do autor.

Saiu «que o representante do Algarve não estava lá porque tinha ido tomar chá, etc., quando o que se escreveu é que «tinha sido mandado tomar chá».

E logo surgiu um problema que a Câmara teria de resolver na medida das suas possibilidades.

(Continua na 4.ª página)

## A iluminação

### DA VILA

Há tempos, a Câmara de Loulé modernizou a iluminação da nossa bela Avenida com a colocação de novas lâmpadas de mercúrio cuja intensidade de luz fico contrastando com a semi-obscureidade das suas transversais.

E logo surgiu um problema que a Câmara teria de resolver na medida das suas possibilidades.

(Continua na 4.ª página)

## Continuaremos...

No entanto, na medida em que for oportuno, continuaremos a comentar essas cartas, sem que nos esqueçamos das que já recebemos dos Açores e Ilha da Madeira, onde a possibilidade de anular alegria incerto em face da publicação de um Decreto que pretende forçá-las a mudar de vida. A publicação dessas cartas seria uma aliciante prova de como a razão está do nosso lado, mas o jornal é pequeno e não pode tratar sómente de um problema... embora de muito mais vasto alcance de que muita gente pensa.

(Continuação na 3.ª página)

# A LIBERDADE

(Continuação da 1.ª página)  
positivos, já que a única arma eficaz para vencer é ideologia melhor.

Os homens nascem livres e livres devem viver; tudo quanto em contrário se intentar contribui para o atrofamento cultural e económico da sociedade a que pertencem, pois sendo-lhes negado o uso dos seus mais valiosos direitos, teremos como imediata consequência a perda do estímulo que em todos é imprescindível para as realizações mais difíceis, que exigam o sacrifício, o espírito colectivo, o amor ou a alegria de viver.

Sociedade de homens amedrontados mais parece ninho de ratos.

É confrangedor tratar amiúde com indivíduos domínados pelo medo; medo de pensar, medo de falar, medo de conviver, medo de perder o emprego e talvez quem sabe? — medo de existir.

Que frutos se podem colher de tal árvore?

A proliferação de idiotas, de incompetentes, de favorecidos, de delatores, de delinqüentes e oportunistas ou toda uma pléia de dos maus vulgares parasitas que se conhecem.

Deixa de existir a preocupação de seleccionar os valores, para dar lugar aos protegidos; os melhores lugares são ocupados por estes, na maioria dos casos incapazes de desempenhá-los.

Desta forma, não há sistema ou organização que possa triunfar.

Tão-pouco é de esperar que se conjuguem esforços em prol de um ideal comum, se observarmos que os homens vivem desconfiados, atropelando-se na luta pela conquista dos lugares que lhe garantam a sobrevivência.

As grandes iniciativas carecem de espíritos desempoeirados, cérebros libertos de grilhetas, homens que possam agir por si e por todos os seus actos possam responder e em todas as actividades a seleção de valores deve obedecer aos méritos de que cada um der provas no sentido de se encontrar o homem próprio.

A nossa personalidade não deve ser afectada por restrições à liberdade de pensamento, de expressão, de convivência ou de leitura, que limitam a capacidade dos nossos conhecimentos e a natural propensão para o expansionismo, que é sempre a verdadeira causa das novas criações ou inventos.

O homem de hoje já não tolera o poder absoluto; ele sabe bastante para pugnar pelos seus direitos e revolta-se contra tudo e contra todos quando eles lhe são recusados.

Ele precisa de acompanhar todos os problemas da sua sociedade e conhecer-lhes as causas e efeitos; ele quer ser consultado e eleger livremente; ele quer saber como sucedem os factos mais importantes da vida do seu país e se é sua a terra que defende; e todas essas pretensões têm de ser respeitadas porque a elas tem direito. — ZE.

Do «Jornal do Algarve»

## Automóveis e Furgonetas

DE DIVERSAS MARCAS NOVOS e USADOS

Os melhores preços

As melhores condições

VENDE & COMPRA: ■■■■■

José Pedro, Algarvio

Telef. 45 — LOULÉ

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### A NÚNCIO 1.ª publicação

No dia 2 do próximo mês de Dezembro, pelas 10,30 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na execução sumária movida por ANTONIO DIAS TRINDADE, casado, agricultor, residente no sítio de São Faustino, freguesia de Boliqueime, contra os executados JOAQUIM DIAS PEREIRA e mulher MARIA MARTINS COELHO, ele comerciante e ela doméstica, residentes no sítio do Ribeiro, freguesia de Boliqueime, que corre termos pela 2.ª secção da Secretaria Judicial desta comarca, hão de ser postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor que adianta se indica, os seguintes prédios penhorados aqueles executados e dos quais é depositário judicial João da Silva, casado, proprietário, residente em Loulé:

1.º

Terra de semear com árvores, no sítio do Ribeiro, freguesia de Boliqueime, confina do nascente com Manuel Pontes Sequeira, norte com caminho, poente com Domingos Rodrigues Loureiro e sul com Manuel Pontes Sequeira e outro. Vai à primeira praça pelo valor de 2.268\$00.

2.º

Terra de semear, com amendoeiras, no sítio do Porto de Albufeira, freguesia de Boliqueime, que confronta do nascente, norte e poente com Joaquim Dias Pereira. Vai à primeira praça pelo valor de 420\$00.

3.º

Terra de semear, com árvores, no sítio da Campina, freguesia de Boliqueime, que confronta do nascente com José Francisco Soares, norte com caminho, poente com António Coelho e sul com Manuel Costa. Vai à primeira praça pelo valor de 2.856\$00.

4.º

Terra de semear, no sítio da Campina, freguesia de Boliqueime, que confronta do nascente com José Francisco de Sousa, norte com caminho, poente com Manuel Martins Coelho e sul com Manuel da Ponte Lucas. Vai à primeira praça pelo valor de 840\$00.

5.º

Terra de semear, no sítio dos Matos, freguesia de Boliqueime, que confronta do nascente com Irla da Conceição, norte com Joaquim Neves, poente com Manuel Costa e sul com João de Brito. Vai à primeira praça pelo valor de 1.008\$00.

Loulé, 11 de Outubro de 1963

O escrivão de direito,  
(a) Henrique Anatolio Samora de Melo Leote  
Verifiquei

O Juiz de Direito  
(a) José António Carapeto dos Santos

## CASA

Aluga-se uma casa de 1.º andar, com 10 amplas divisões e quintal, na Rua Sardau Cabral.

Quem pretender dirigir-se a Manuel Cabrita Cortes — LOULÉ.

# A União faz a força

(Continuação da 1.ª página)

por menos alguns escudos, e a seguir um terceiro, um quarto, etc., até atingir o avultamento do mercado, acabando o comércio aceitante e distribuidor, por recusar toda e qualquer monopólio. E o que vem acontecendo de há anos a esta parte. Ora isso não se dá, nem se pode dar, num regime de cooperativas.

Ao contrário do que muita gente supõe, a cooperativa não se propõe guerra ao comércio honesto, antes procura manter com ele uma posição de bom entendimento no sentido de melhorar o produto na sua fonte de origem, criando assim a boa qualidade, aquela que valoriza a mercadoria.

Se é certo que a união faz a força, não seria de desprezar a força dum organismo que abrangesse vastas zonas ou que abrangesse uma província inteira, a cobrir um determinado ramo; e assim certas anomalias, que se dão com os frutos do Algarve seriam a tempo varridas. Com efeito, a tutela aplicada aos frigos de caldeira, a tutela consentida na venda de cítricos, e tantas outras, deixariam de ter clima protector.

O maior obstáculo que até agora tem entravado a criação das cooperativas de frutos no Algarve, consiste na falta de confiança que cada um deposita na pessoa do próximo. Dir-se-ia que estamos numa região de trapaceiros, se os factos não demonstrassem que o Algarve não é menos honesto que o aborigen de qualquer outra região. Não tem o espírito associativo, é um facto incontrovertido, mas tem o sentido da dignidade e sabe ser aprumado quando as circunstâncias o impõem. Pois essa falta de confiança estamos todos a pagar quando vendemos os nossos frutos; pagamo-la quando compramos as ferramentas e os adubos para as terras; pagamo-la em frente do trabalhador rural que hoje troça de quem o chama a trabalho. Esse falta de confiança era, como irmão gêmeo, o individualismo impenetrável; cada proprietário, pequeno ou grande, julga-se um senhor feudal, embora, no seu íntimo, o feudo não passe dum quimera ridícula. Mas é assim!

Nos apelos feitos em prol das cooperativas não nos move qualquer interesse particular, nem tampouco a sombra de má vontade contra o comércio, a quem tributamos devotado apreço; só temos em vista, o que aliás é legítimo, obter para a Lavoura uma posição de relativa independência, de relativo conforto material e moral. Tal como estamos, não temos independência nem conforto; não temos, sequer, personalidade definida, porquanto, diante do comprador dos nossos frutos somos apenas automatos, limitados a aceitar passivamente aquilo que nos querem dar, sem que do nosso lado haja margem para qualquer reparo. O mesmo acontece com as tabelas que nos são impostas e cujo padrão são teve em vista

## VENDE-SE

Terreno para construção com 13 m. de frente por 26 m. de fundo, junto do Monumento ao Eng.º Duarte Pacheco, em Loulé.

Quem pretender dirigir-se a José Mendes Guerreiro, G. N. R. — Retiro dos Arcos — Loulé.

medir as possibilidades da Lavoura, para o efeito não foi consultada, mas apenas servir os apetites de certa gente que, por modéstia, se contenta com lucros de 35% sobre os capitais empregados, quando nós nos limitamos a tangente duma jornada extraída do nosso trabalho braçal, sem que os capitais empregados entrem em linha de conta. Isto passa-se com os frigos de caldeira, e presume-se que o mesmo aconteça com o azeite, na medida em que este produto entra na exportação ou na indústria das conservas; e já se não fala do trigo, cujo cultivo, para a maioria das nossas terras, é de tal forma onerosa que só a pretexto de tratamento do arvoredo se pode conceber.

Mas ainda se dá de barato que tudo isto seja suportável; a tutela aplica-se juridicamente, a quem não tem capacidade de administração própria, e nem por isso a humanidade se sente injuriada por esse facto; o que, porém, torna o caso mais sombrio, é a falta de mão-de-obra que aparece como consequência do desequilíbrio em que vivemos: a Lavoura não pode pagar, a mão-de-obra foge e as dificuldades aumentam. Sucedem até que, em certas épocas, há homens sem trabalho e há trabalhos por fazer; mas se mediros os lucros desses trabalhos, trabalhos de rotina, aliás, com as exigências das juntas logo verificam que dali resulta um déficit que a Lavoura não suporta. Sobre a existência da mão-de-obra rural há um conceito totalmente errado. Quando se diz que a Lavoura absorve 47% da população portuguesa supõe-se logo que é quase metade do trabalho potencial. Pois não é nada disso, porquanto a estatística não teve o cuidado de descontar a avalanche de emigração clandestina nem tampouco os homens válidos que desandaram para a cidade; o que ficou no campo, sobretudo nos concelhos do centro algarvio, não vai além dum insignificante percentagem, descontados que sejam os inválidos e os semi-invalídos, cujo volume numérico constitui a maioria.

Como este artigo já vai longo e o fim não é carpir lástimas, ilimitamo-nos, por agora e para elucidação do leitor, a transcrever o modelo de estatutos a que atrás se faz referência.

Gil Brasino

## BLUSAS... BLUSÕES... CASACOS...

## PULL-OVER...

LAS TRICOTADAS nos mais modernos padrões, executada com rapidez e perfeição

Adília Rosa Coelho

Rua 28 de Maio, 1 - 1.º  
(altos da Mercearia Laginha)

LOULE

## Propriedades

Vendem-se diversas propriedades, situadas no Monte da Charneca (Alte), pertencentes aos herdeiros de Manuel Martins Sequeira.

Presta esclarecimentos no local: José Cortes — Messines de Baixo (Alte).

ACEITA propostas em carta fechada Joaquim Ramos Seruca — LOULE.

## MORADIAS ALUGAM-SE

Uma com 3 divisões por 200\$00 e outra com 6 divisões e terraço por 350\$00, ambas situadas na Rua Martinho Moniz — Loulé.

Trata: José Romeira Mergado — Telef. 41 — LOULE.

# Porque não esteve presente

## O ALGARVE?

(Continuação da 1.ª página)

estar também do Algarve, disse o sr. Ministro num dos passos da sua exposição.

Quanto ao segundo ponto infere-se das palavras do sr. prof. Teixeira Pinto que «o turismo é fonte de muitas receitas, mas também de muitas desilusões e que só um desenvolvimento equilibrado pode evitar decepções profundas».

Estavamos no bom caminho quando defendímos esta tese. Nos seus princípios fundamentais, diz-nos a ciência económica, que todo o corpo económico dum área ou dum país a necessita de marcha paralela no desenvolvimento das três actividades básicas: primária, secundária e terciária (agricultura, indústria e serviços), para se evitarem desequilíbrios profundos entre os diversos componentes dessas actividades.

Volvendo à ausência observada, acorremos à menor

te este caso ocorrido há pouco tempo: aquando da subida dos preços do azeite, medida decretada sob proposta da Junta respectiva, depois de ouvido o parecer do seu Conselho Geral, constou-nos que a única província a não ser ouvida nesse Conselho fora a do Algarve. Como os azeiteiros graduados desta província não beneficiaram, praticamente, desse aumento de preço, lembrá-nos ter ouvido, a tal propósito, este irónico comentário: «que o representante do Algarve não estava lá porque tinha ido tomar chá e bolos para a praia, lugar onde está todo o nosso futuro!»

## EDITAL

### 1.ª publicação

JOSE BOTELHO PASCOAL, Juiz das Execuções Fiscais do Concelho de Loulé.

Faz saber que no dia seis de Dezembro próximo futuro, pelas catorze horas, à porta da Repartição de Finanças deste concelho, se procederá à arrematação, para ser vendido pelo maior lance oferecido, do seguinte camião de carga.

Um camião de carga, com o número de matrícula DD-85-36, marca Mercedes Benz, em estado usado, particular, com a carga útil de 5.880 Quilos.

Estes bens vão à praça nos autos de execução fiscal que a Fazenda Nacional move pelo Juiz das Execuções Fiscais deste concelho, contra Inácio José Dias Teixeira, residente em Salir, e Manuel da Ponte Guerreiro, residente em Loulé.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e desconhecidos dos executados, para deduzirem os seus direitos.

E para constar se passou o presente e mais três de igual teor, que vão ser fixados nos lugares da Lei.

Tribunal das Execuções Fiscais do Concelho de Loulé, 29 de Outubro de mil novecentos e sessenta e três.

O JUIZ  
José Botelho Pascoal  
Está conforme.  
Loulé, 29 de Outubro de 1963  
O escrivário  
José de Sousa Gonçalves

## FURGONETAS

Vende-se uma furgoneta de caixa aberta marca Peugeot 403 ou 203. Facilita-se o pagamento.

Tratar com José Martins de Brito — Telef. 62 — LOULE.

## ADVOGADO

Jacinto Duarte

Conservador

do Registo Predial

## e ADVOGADO

Especializado em assuntos

de TRABALHO

Escritório:  
Praça da República, 128-1.

— LOULE —

## Arrenda-se

Uma hora, na totalidade ou em corteias.

Tratar com M. Brito da Mana

— Loulé.

## HORTA

Pretende-se arrendar, nos

arredores de Loulé.

Nesta redacção se informa.

**SÓ OS MAIS MODERNOS**  
**Materiais de Construção**  
**L**

«A VOZ DE LOULE»

N.º 286 — 3-11-1963

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO 2.ª publicação

No dia DOIS do próximo mês de DEZEMBRO, pelas ONZE HORAS, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de EXECUÇÃO SUMARIA que MANUEL MATIAS PINTO, casado, comerciante, morador no lugar de Ferreiras, freguesia e concelho de Albufeira, move contra FRANCISCO DE BRITO DA MANA e mulher MARIA DA LUZ DE BRITO, ele comerciante e ela doméstica, residentes na Quinta de Benevides, freguesia de Almancil, se há-de pôr pela primeira vez em praça e arrematar a quem maior preço oferecer acima do que lhe vai indicado o segundo veículo automóvel:

Um automóvel ligeiro, marca Citroën, de 2 cavalos, com a matrícula IF-noventa e sete-setenta e três, o qual é posto em praça pelo valor de DEZOITO MIL ESCUDOS.

Loulé, 17 de Outubro de 1963

O escrivão de direito  
Joaquim Guerreiro Brasão

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito  
José António Carapeto  
dos Santos

«A VOZ DE LOULE»

N.º 286 — 3-11-1963

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO 2.ª publicação

No dia VINTE DO próximo mês de NOVEMBRO, pelas ONZE HORAS, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de EXECUÇÃO HIPOTECÁRIA que JOSÉ DE SOUSA, casado, proprietário, residente no sítio do Zimbral de Gilvrazino, freguesia de São Sebastião, move contra JOAQUIM DIAS PEREIRA e mulher MARIA MARTINS COELHO, ele comerciante e ela doméstica, residentes no sítio do Ribeiro, freguesia de Boliqueime, desta mesma comarca, se há-de pôr pela primeira vez em praça e arrematar a quem maior preço oferecer acima do valor que lhe vai indicado, o seguinte,

Prédio:

A tua propriedade de uma terra de semear com árvores, no sítio da Camacha, freguesia de Boliqueime, desta comarca, inscrito na matriz sob o artigo número mil quatrocentos noventa e seis e descrito na Conservatória do Registo Predial desta mesma comarca sob o número trinta e um mil quatrocentos e oitenta, a folhas setenta e nove verso do Livro B-oitenta, o qual é posto em praça pelo valor base de Vinte e CINCO MIL ESCUDOS.

Loulé, 8 de Outubro de 1963

(a) Henrique Anatónio Samora  
de Melo Leote

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

(a) José António Carapeto  
dos Santos

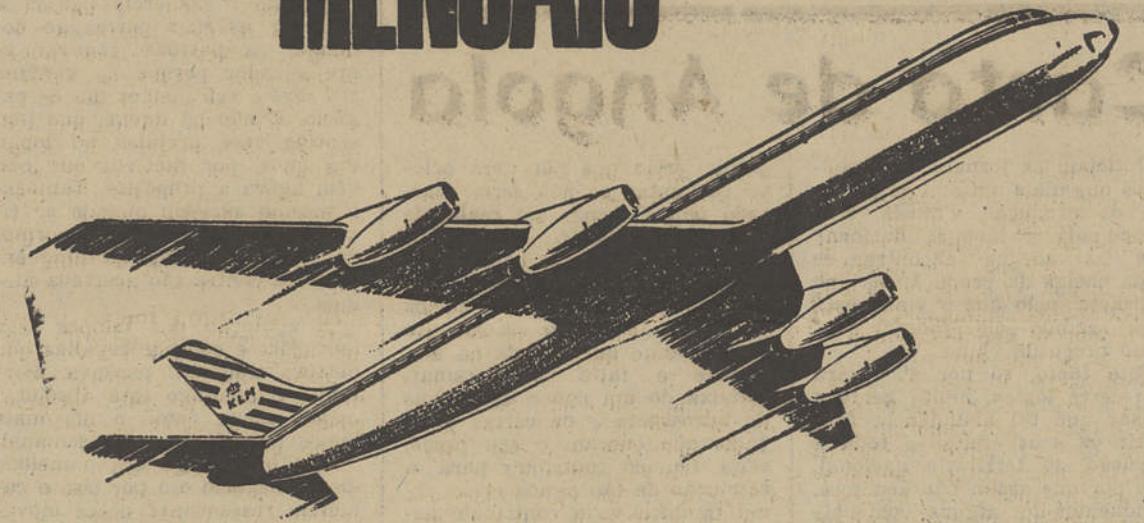
## ARMAZÉM

Aluga-se um bom armazém na Rua Camilo Castelo Branco, n.º 9 nesta vila. Pode servir para garagem, oficina, etc.

As chaves estão no n.º 11, da mesma Rua, onde se prestam esclarecimentos.

PARA QUALQUER PONTO DO MUNDO

## PRESTACÕES MENSAIS



DE 4 EM 4 MINUTOS UM AVIÃO DA KLM LEVANTA VOO OU ATERRA. Qualquer que seja o seu destino, a KLM oferece-lhe o tradicional conforto dos seus aviões e a experiência do seu pessoal! Aproveite as facilidades concedidas pela KLM, pegando a sua viagem em

A KLM É O AGENTE GERAL DA VIAJA EM PORTUGAL

VIAJE COM  
KLM

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A KLM  
PRAÇA MARQUÉS DE POMBAL, 4 LISBOA — TELEF. 591 67-8 4 31 44-5



### PRESTACÕES MENSAIS

## A Previdência Social

(Continuação da 4.ª página)

me os rendimentos, de 375 contos.

A Caixa de Previdência do Distrito de Faro realizou no passado dia 25 de Setembro, na Secretaria Notarial da cidade de Faro, o acto de escritura de concessão de um empréstimo, no valor de 42 mil escudos, pagáveis em 20 anos, ao beneficiário SR. AMÉRICO CORREIA CABEÇA, carpinteiro de profissão e residente na cidade de Portimão.

Não obstante a sua criação ainda recente, tem já esta Caixa, numerosos processos em curso para concessão de novos empréstimos a modestos trabalhadores da nossa província que, assim, poderão ver satisfeitas as suas maiores aspirações — possuirem uma casa própria —.

A tua propriedade de uma terra de semear com árvores, no sítio da Camacha, freguesia de Boliqueime, desta comarca, inscrito na matriz sob o artigo número mil quatrocentos noventa e seis e descrito na Conservatória do Registo Predial desta mesma comarca sob o número trinta e um mil quatrocentos e oitenta, a folhas setenta e nove verso do Livro B-oitenta, o qual é posto em praça pelo valor base de Vinte e CINCO MIL ESCUDOS.

Loulé, 8 de Outubro de 1963

(a) Henrique Anatónio Samora  
de Melo Leote

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

(a) José António Carapeto  
dos Santos

## HOSPITAL

### da S. Ia Casa da Misericórdia de Loulé

#### CONSULTA EXTERNA

**Dr. Carlos Alberto Ribeiro de Seabra**  
Nariz — Ovidos — Garganta

**CONSULTAS:** — 3.º Sábados de cada mês,  
com inicio em 16 de Novembro próximo.

**Dr. D. Fernanda Mealha**  
Doenças da Pele

**CONSULTAS:** — 2.º Terças-feiras de cada mês.

#### Revista Técnica Automóvel

Acaba de sair o n.º 33 desta revista, que reúne uma documentação absolutamente única e constitui uma ajuda eficaz para os técnicos e mecânicos.

Neste estudo é englobado o MGA 1500/1600 e TWIN CAM, estudo que para lá das diferenças específicas, serve também para outros veículos do Grupo Nuffield.

Completa este número a ficha técnica do MG 1100, do ISARD 1004 1204 e a secção de noticiário «Através do Mundo».

Editor: Júlio Duarte Silva — R. S. Sebastião da Pedreira, 27 — Telef. 4 10 67/8 — LISBOA.

**O PNEU que mais barato lhe sai por Km.  
é o da  
MABOR General  
Agente em LOULÉ  
Manuel de Sousa Pedro  
Largo Dr. Bernardo Lopes**

#### Cobranças difíceis

Em Lisboa e província, trata José Pereira Esteves, Travessa dos Arneiros, 15, r/c., Esq. — Lisboa — Benfica — Telefone 70 04 91.

#### João M. G. Iria

Solicitador Provisionário

(Inscrito na Câmara dos Sollicitadores)

Rua Vice-Almirante Cândido dos Reis, n.º 15 — Telefone 79 — LOULÉ

## José de Sousa Conceição

### Proprietário da ALFAIATARIA SOUSA



Grato pela preferência, agradece a vossa visita

SECÇÃO DE CAMISARIA E GRAVATARIA

## O FRIOS APROXIMA-SE...

### GABARDINES? SOBRETUDOS?

Não compre, sem apreciar as últimas NOVIDADES (sensacionais em preços e qualidade) apresentados este ano pela

## CASA MIMOSA

Rua 5 de Outubro — Telef. 239 — LOULÉ

### Novos assinantes

Deram-nos o prazer de assinar o nosso jornal, pelo que nos confezemos muito reconhecimento

gratos, mas os Ex.ºs Srs.:

Joaquim Brito da Luz, Manuel

João Barros Bartolomeu, José

Francisco Soares, Virgílio

Frade da Cruz e Manuel Fran-

cisco Inácio residentes em Lis-

boa; Manuel Guerreiro da Fon-

seca, Vital Melro Viegas, João

Coelho Tenazinha, José da Cas-

inha Correia, Angelo Luisa Rita,

José João Valério Esteves e

João Maria G. Iria, residentes

em Loulé; Daniel Leandro Jorge

e D. Simone Jany dos Santos

(Moçambique); Manuel Gonçalves Nunes (Quarteira); Valde-

mar Ramíhos Luzia (Almada);

Idalino Apolónio Cavaco (U. S.

A.); D. Maria Alente Dias Rosa

(Austrália); Vitorino Vieira Ca-

vaco (Messines); José Gonçalves

Cachalo (Marrocos); Arnaldo de

Sousa (Porto); José da Silva

Sequeira (Boliqueime); Vicente

Ovidio Gonçalves (França) e

Aníbal Guerreiro de Brito (Evo-

ra).

Pela gentileza que isso repre-

senta, manifestamos aos nossos

novos assinantes os mais sinceri-

os agradecimentos e tornamo-

los extensivos àqueles que, já

o sendo, têm tido a amabilidade

de propor novas assinaturas en-

tre pessoas amigas e das suas

relações.

A todos, os nossos agradeci-

mentos.

Estou convencido de que só

assim será possível prepararmo-

-nos para a integração económica

europeia em marcha e para

assegurar, nos anos próximos,

por forma satifatória, uma par-

te importante da produção agri-

cola da nossa Província.

Ponho desde já os meus fra-

cos préstimos ao serviço destas

iniciativas e aproveito a oportu-

nidade para apresentar a V. Ex.º

os protestos da maior considera-

ção. (Ass.) Eng. Manuel Bivar.

## Cooperativa DE FRUTOS SECOS do ALGARVE

O Conselho Superior da Casa do Algarve continua a receber entusiásticas adesões à ideia da criação de uma Cooperativa de Frutos Secos no Algarve. Em carta de 23 de mês findo, escreveu à referida colectividade o sr. Engenheiro electrotécnico, Manuel Bivar, residente em Lisboa:

EX.ºS Senhores,

Li com o maior interesse a notícia de que V. Ex.ºs decidiram promover o estudo da Constituição de uma Cooperativa de Frutos Secos do Algarve.

Apresse-me por isso, como produtor de figo no Algarve, a transmitir a V. Ex.ºs a minha entusiástica adesão à ideia lançada.

Tendo em vista os excelentes resultados obtidos com as Adegas Cooperativas, estou certo que será possível resolver de idêntico modo, não só o problema de frutos secos como também — eu iria mais longe — o da montagem em regime de cooperativa, de Fábricas de concentrados de citrinos e de tomates no Algarve.

Estou convencido de que só assim será possível prepararmo-nos para a integração económica europeia em marcha e para assegurar, nos anos próximos, por forma satifatória, uma parte importante da produção agrícola da nossa Província.

Ponho desde já os meus fra-

cos préstimos ao serviço destas

iniciativas e aproveito a oportu-

nidade para apresentar a V. Ex.º

os protestos da maior considera-

ção. (Ass.) Eng. Manuel Bivar.

## MONTAGENS E FÁBRICAS de veículos em PORTUGAL

# Notícias pessoais

## ANIVERSARIOS

Fazem anos em Novembro:  
Em 1, as sr.<sup>as</sup> D. Jesuina Rocha Mendonça e D. Ermelinda dos Santos Palma, a menina Maria Gracieta Nascimento Martins e o sr. Eng.<sup>o</sup> José Maria Teixeira Farrajota Cavaco.

Em 2, a menina Virginia Maria Carrusca da Silva Loures e a sr.<sup>a</sup> D. Maria dos Santos Martins Trindade.

Em 3, os srs. Tancredo Pereira Carapeto Redol e António da Silva Xabregas Santos, as meninas Maria Helena Pereira Carapeto Redol, Epitácia Maria Adro Simão, Maria Manuela Guerreiro de Sousa, Zilia M. da Conceição P. Coelho, residente em Faro, e o menino José Manuel Guerreiro de Sousa, residente em S. Marcos da Serra e a sr.<sup>a</sup> D. Maria Celeste do Adro Araújo.

Em 4, a sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Modesta Floripes Fernandes Gonçalves.

Em 5, a menina Maria Zulmira Silvestre de Magalhães Araújo.

Em 6, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Ivette Carrilho Rebelo Mendes, e o menino Mário Mendonça Horta.

Em 7, o menino Luís Manuel Carapinha Santos Brito.

Em 8, o sr. Tomás Rodrigues Domingues e o menino António Manuel Lourenço Angelina.

Em 9, as sr.<sup>as</sup> D. Marília Eduarda Sá Pereira Pinto, residente em Lisboa, D. Isabel da Piedade da Silva Clemente e a menina Maria Eugénia Sousa do Nascimento.

Em 10, as sr.<sup>as</sup> D. Marília José de Brito Cavaco e D. Almerinda dos Santos Mimos Rocheta e a menina Alberta Maria da Piedade de Pinto Lopes, residente em Lisboa.

Em 11, a menina Maria da Graça C. Rocheta e as sr.<sup>as</sup> D. Ilda da Conceição Vieira Ramos Rodrigues e D. Angelina Coelho de Matos.

Em 12, as sr.<sup>as</sup> D. Maria Margarida Vaz de Barros Vasques e os srs. Dr. Aires de Lemos Tavares, Luis Francisco Torronta e Joaquim Vicente, residente em França.

Em 13, as sr.<sup>as</sup> D. Maria Evangelista Maltezinho, D. Noémia Afonso Leal as meninas Ana Maria de Sousa Vairinhos, residente em Lisboa, e Dina Maria de Sousa Cachalo, e o menino João Eduardo Sintra Delgado.

Em 14, a sr.<sup>a</sup> D. Ana Bota Seinião.

Em 15, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Catariña Pinto Medeiros Rocheta Cassiano, residente em Moçambique, o sr. José Calçada da Silva e as meninas Roséia Maria Guerreiro Martins e Natalina dos Santos Leandro, residente em Sarnadas.

Em 17, a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Luz Coelho de Matos, o menino João Pedro Garrocho Duarte, residente em S. Pedro do Estoril e a menina Isabel Maria Antunes Calado, residente em Timor.

## ALEGRIAS DE FAMILIA

Luís Manuel, é o nome do garoto que acaba de enriquecer o lar do nosso prezado amigo

## Estupidez!

É a palavra adequada para todos os automobilistas que conservam os faróis nos máximos quando, de noite, se cruzam com outro veículo. E são tantos, infelizmente os que assim procedem...

Pensamos naquele infeliz pai que há dias perdeu a vida, na companhia da filhinha, na reta de Pegões, por um automobilista não ter baixado as luzes.

Um instante de perda absoluta de visibilidade bastou para que o seu carro se enfeixasse num camião parado na estrada por aí!

## DESEJA CALÇAR

com bom gosto e elegância?

visite as novas instalações da

**Sapataria Clemente**

Rua 5 de Outubro, 33 a 37

**LOULE'**

onde encontrará um grande sortido de calçado dos mais recentes modelos para **HOMEM - SENHORA - CRIANÇA**

Não compre calçado sem consultar os preços da

**SAPATARIA CLEMENTE**

Grande sortido em Calçado para Criança

sr. Aldemiro da Conceição Guerreirinho, func'ónario da Agência de Loulé do B. N. U. e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria José da Silva Estrela Guerreirinho.

— Esta em festa o lar do nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Dr. Sérgio Macias Marques e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Lucrécia da Silva Clemente Pinto Macias Marques, residentes em Lisboa, pelo nascimento de mais uma filhinha.

Mae e filha encontram-se bem

Os nossos parabéns aos felizes pais e votos de felicidades para os seus descendentes.

## BAPTIZADO

Realizou - se recentemente o baptizado do menino Luís Pedro Guerreiro Gomes, filho do sr Jacinto de Sousa, guarda-livros e da sr.<sup>a</sup> D. Maria Teresa da Silva Guerreiro, residentes na Campina de Cima.

São avós paternos o sr. José do Nascimento Gomes e a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Sousa Bárbara e maternos o sr. Isidro da Encarnação Guerreiro e a sr.<sup>a</sup> D. Maria Inácia da Silva.

Foi padrinho o Reverendo António José Cavaco Carrilho e madrinha a sr.<sup>a</sup> D. D'na Maria Guerreiro Correia, professora do ensino primário oficial residente nesta vila.

## Dactilografa

Oferece-se para escritório ou outro emprego compatível.

Tratar com Maria José Arez Martins — Patá de Cima — Boliqueime — Algarve.

## BAIRRISMO!

(Continuação da 1.ª página)

Vouzela que, como tantas outras terras, encontrou alguém que soube transformar em realidade uma necessidade local. São sempre «os dedicados bairristas» os credores da gratidão: já era isso Martins Sarmento, em Guimarães, José Relvas, nos Patudos, o Abade de Baçal, em Bragança. Mas as palmas e obrigados que esses bairristas mereciam, rapidamente se transformam em benefícios culturais para todos. De resto é só com esse pensamento — na projeção e elevação do nível da sua terra — que os bairristas trabalham: elas passam e a sua obra fica a projectar a terra, uma parcela indivisível da Pátria.

«Bairristas» são ao fim e ao cabo patriotas com as responsabilidades inerentes aos dirigentes. Omitti a imprensa, ao menos na notícia que lemos, os nomes dos «bairristas vouzelenses» que criaram o Museu Regional. Mais uma prova de que no facto da realização não houve outra ideia do que servir a terra. Mérito serviço: mas mesmo assim, como exemplo também, o nome desses vouzelenses deve ser conhecido.

Curioso é verificar que estes factos — da criação dos museus — não são coisas isoladas: não o sendo demonstram — nós assim o cremos — um interesse crescente e colectivo pelos problemas da cultura.

Quando terão os «bairristas» de Loulé vagar, paciêncie a persistência para iniciar um trabalho de investigação que seja o princípio da constituição do projecto museu regional de Loulé?

Embora naturalmente relativamente à sua pequenez, Alte já o possui. E Loulé quando o terá?

visite as novas instalações da

**Sapataria Clemente**

Rua 5 de Outubro, 33 a 37

**LOULE'**

onde encontrará um grande sortido de calçado dos mais recentes modelos para **HOMEM - SENHORA - CRIANÇA**

Não compre calçado sem consultar os preços da

**SAPATARIA CLEMENTE**

Grande sortido em Calçado para Criança

# Maria Augusta III. Batafim

Médica

## Consultas a partir do dia 6

Avenida José da Costa Mealha, 38

**LOULE'**

# Carta de Angola

cultor, creio que não será ocioso perguntar se não seria acertado tentar tornar em realidade esse velho projecto — ou qualquer outro — que se não chegou a experimentar sequer.

Facilitar por todos os meios ao nosso alcance o escoamento dum produto que abunda na Metrópole e falta no Ultramar, afrouxando um pouco as malhas da burocacia e de certas alcalavas que oneram o seu preço, seria não só contribuir para a resolução da tão aguda crise, como também viria contribuir para um maior incremento no seu consumo, pois no estado em que as coisas se encontram muitos actualmente preferem beber cerveja e outras bebidas menos apreciadas, mas que são mais baratas do que o vinho.

Poderá alguém voltar a objectar o que em tempos se alegou, que muitos operários de tanoaria ficariam sem trabalho, mas tal argumento poderia porventura igualar-se ou sequer aproximar-se das enormes vantagens que dali redundariam para a maior parte da população, representada por produtores e consumidores? Creio não haver dúvida mesmo sem necessidade de recorrer à palavra mágica: economia nacional.

Mas quanto a preços, o que se dá com os vinhos, acontece aqui igualmente com as frutas. Para exemplo, vejamos alguns números:

Uvas	27\$50	o quilo
Peras, maçãs e ameixas	25\$00	>
pêssegos	50\$00	>
Melão	15\$00	>
F'gos secos	20\$00	>
Castanhas	15\$00	>

Sendo Portugal produtor de muitas e deliciosas frutas, e ao gosto de todos os paladares, é realmente confrangedor que devido ao seu elevado custo, se não encontrem por aqui ao alcance de todas as bolsas, pois são poucos os que se podem dar ao luxo de ter com frequência a sua mesa, visto a maioria só de longe em longe poder fazer e a título de matar saudades! Estragando-se em parte nas montras.

Assim de ano para ano tem subido o comércio de frutas da União Sul Africana com Angola, donde se importam actualmente grandes quantidades, de variedades cuidadosamente seleccionadas, cuidadosamente embaladas e o que é mais importante: sensivelmente mais baratas do que as importadas da Metrópole.

Carmona, Outubro de 1963.

Manuel Francisco Júnior

# A Previdência social e o Fomento da Habitação

O problema habitacional português está a ter novas e naturais soluções.

A previdência, na medida do possível, e nos termos da lei 2.092 de 9/4/58 e Decreto-Lei N.º 43.186 de 23/9/60, está a colocar o seu dinheiro à disposição do trabalhador para que este construa ou adquira a sua casa, ascendendo, assim, à propriedade e à possibilidade de ter um ambiente digno e saudável para si e para os seus.

A Previdência está a cooperar activamente na solução deste magnifico problema, concedendo empréstimos aos seus beneficiários, para construção das suas casas e a seu gosto, aquisição das que lhes convém ou de benfeitorias nas que já lhes pertencem.

Uma garantia só é exigida: a honrabilidade como profissional e como homem.

Todos, desde que sejam chefes de família e tenham mais de um ano de inscrição numa Caixa, podem requerer um empréstimo que, para construção, poderá ir até 100% do custo provável.

Com uma burocacia simples, apenas comprovaiva dos factos, e amortizações mensais suaves, repartidas de 10 a 25 anos, com pequeno juro ou sem juro, se os rendimentos do agregado familiar forem superiores ou inferiores a 2.900\$00 mensais e, ainda, com o seguo de invalidez e mor-

te, que dá ao beneficiário ou seus herdeiros a, num caso ou outro, considerarem saldos com a Instituição mutuária, podem ser requeridos esses empréstimos até à importância, conforme (Continuação na 3.ª página)

## A iluminação DA VILA

(Continuação da 1.ª página)

E porque não foi descurado o problema de uma mais perfeita iluminação da vila, de há bastante tempo que essa obra se vem realizando, pelo que já dispõe de perfeita iluminação com vistosas lâmpadas fluorescentes as ruas: Serpa Pinto e Afonso de Albuquerque.

E agora chegada a altura de beneficiarem deste tão útil melhoramento todas as ruas transversais à Avenida José da Costa Mealha e ainda as Ruas Ascensão Guimarães, Nossa Senhora de Fátima, da Carreira, Nossa Senhora da Piedade, José da Costa Guerreiro e 2.ª transversal à Rua Padre António Vieira.

Já foram há dias iniciados os trabalhos de colocação das lâmpadas naquelas ruas.

## CARTAS AO DIRECTOR

# O Horário de Sábado

Ex-mr. Sr. Director de «A Voz de Loulé» — Loulé

O comércio de Loulé vem mantendo desde há longos anos um absoluto horário de trabalho para o qual já não conseguimos encontrar justificação possível.

A lei fixa em 8 horas o espaço de tempo normal de trabalho para os empregados e com a condição de que não vá além de 4 horas consecutivas.

Quando o comércio passou a encerrar as suas portas ao domingo, os patrões sentiram-se

ga estes a um trabalho de 12 ou 13 horas.

E se ainda ao menos houvesse isso uma justificada compensação...

...Mas acontece que a população flutuante da vila regressa a suas casas antes das 19 horas e que, a partir daí, só raramente um ou outro retardatário se lembra de fazer as compras e está a verificar-se que não compensa nem se justifica já manter as portas abertas por mais 2 horas.

Em face do que acabamos de expor — e que aliás exprime a opinião unânime de muitos interessados na solução deste problema — parece-nos que é chegado a altura de terminar com encerramento do comércio às 21 horas de sábado.

...Apesar de não concordarmos com a mudança brusca para as 19 horas. Entendemos que, por enquanto, o comércio devia ser obrigado a encerrar as suas portas às 20 horas e só mais tarde passaria para as 19 horas.

Queira aceitar, sr. Director, o pedido de desculpas pelo pre-cioso espaço roubado ao v/ jornal e as saudações amigas de

Um assinante

## Estão enganadas...

(Continuação da 1.ª página)

«Voz» destas tantas vezes esquecido Algarve.

Mas se há tantos outros problemas que atingem mais directamente a nossa província, porque não são também tratados para se encontrar solução?

A essa pergunta deveriam responder aquelas pessoas que percebem, vivem e sentem os problemas ligados às actividades a que se dedicam e que sentem, vivem e percebem... as injustiças que os atingem.

&lt;p